

29/6/1984

Cortadores de cana denunciam violência policial em Guaíra

UBERABA, MG — Cerca de 300 cortadores de cana, que trabalham para a Usina Colando, em Guaíra (SP), denunciaram ontem à Delegacia Regional da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas vários espancamentos praticados por PMs paulistas, na Fazenda Córrego Rico, durante uma paralisação na manhã de ontem.

Desde anteontem, os cortadores de cana daquela usina iniciaram uma greve reivindicando o cumprimento do acordo de Guariba, inclusive o pagamento de Cr\$ 1.200 por tonelada de cana cortada. Dos 650 trabalhadores, cerca de 300 moram em Uberaba e Conceição das Alagoas, no Triângulo Mineiro, de onde são transportados todos os dias em seis caminhões.

A Polícia Militar de Miguelópolis (SP) prendeu ontem para interrogatório quatro trabalhadores que estariam incitando os cortadores de cana. Vantuil Pereira Ribeiro, João Alves da Silva, José Maia Peres e Itamar Reis dos Campos, todos de Uberaba, foram soltos no início da noite de ontem dizendo que apanharam da Polícia. O Delegado garantiu que a prisão foi apenas uma medida de efeito psicológico, "pois eles seriam os líderes do movimento".

ESCRavidão BRANCA

Vinte e cinco trabalhadores paranaenses, recrutados para cortar cana da Destilada Debrasa, em Brasilândia (MS), denunciaram ao Ministério do Trabalho a existência de escravidão branca naquele município. Segundo disseram ao Subdelegado Almiro Tofano, eles são atraídos por um anúncio da TV Iguaçu, de Curitiba, e posteriormente aliciados por Antônio Mendonça, que lhes promete pagar mais de Cr\$ 15 mil por dia, além de alojamento e alimentação, mas não cumpre o prometido.

O Subdelegado ouviu a denúncia e encaminhou o problema à Delegacia Regional do Trabalho em São Paulo. O aliciamento com a participação de "gatos" envolve não apenas trabalhadores paranaenses, mas da interior de São Paulo, Minas Gerais e Estados do Norte e Nordeste.

(Página 7)